

FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO
ABERTO SANTANDER POUPANÇA
INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-
REFORMA

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO
SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008

CONTEÚDO	PÁGINA
I - RELATÓRIO DE GESTÃO.....	4
II - RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	8
III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008.....	12
IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008.....	14
V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008.....	16
VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2008	18
Nota 1 – Capital do Fundo.....	19
Nota 3 – Carteira de Títulos	19
Nota 4 – Princípios contabilísticos e critérios valorimétricos.....	21
Nota 10 – Responsabilidades	23
Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial	23
Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro.....	24
Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações.....	24

Nota 14 – Perdas Potenciais em produtos derivados.....	24
Nota 15 – Custos imputados.....	25
Nota 17 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras	25

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR

Enquadramento Macroeconómico

- **Economia Internacional**

A economia global continuou a evidenciar a tendência geral do segundo semestre de 2007. Os mercados desenvolvidos continuam a reagir às repercussões da chamada “crise do subprime”, com uma desaceleração acentuada da actividade, e uma correcção significativa dos mercados financeiros, em especial dos mercados accionistas, que caíram para mínimos de 2005. Mas, as tensões permanecem nos mercados monetários, como resulta dos elevados prémios das taxas de juro de curto prazo face às taxas de referência, e também nos mercados de crédito.

Os EUA continuam a ser a economia mais afectada, embora tenha escapado ao cenário de recessão que o consenso chegou a antecipar para o primeiro semestre, com uma maior resiliência do consumo privado (apoiado, no 2T, pelo cheque fiscal às famílias) e do investimento empresarial. A Reserva Federal concluiu o ciclo de descida das taxas de juro de referência com a taxa dos Fed funds em 2.0%, após uma intervenção mais agressiva no início do ano, quando os problemas sobre o sistema financeiro se ampliaram. Na sequência da crise de liquidez que afectou o banco de investimento Bear Stearns, foram tomadas medidas adicionais de cedência de liquidez aos bancos, mas os receios sobre as necessidades de capital do sistema financeiro permanecem elevados.

No Reino Unido, os sinais de correcção acentuaram-se, ao nível dos sectores industrial e de construção, juntamente com uma maior desvalorização dos preços no imobiliário. No entanto, a aceleração da inflação, acima de 3%, impede o Banco de Inglaterra de descer as taxas de juro de referência mais agressivamente.

Os mercados emergentes mantêm-se bastante dinâmicos, sem evidenciar sinais de contágio das tensões nos mercados financeiros. Os bancos centrais começam a colocar maior ênfase nos riscos de inflação e começaram mesmo a subir as taxas de juro de referência (como o Banco Central do Brasil).

- **Economia da UEM**

Após um primeiro trimestre caracterizado por uma maior resiliência da economia europeia, os sinais de desaceleração da actividade acentuaram-se no final do 2T, estendendo-se também à Alemanha, que continua a ser ainda o país mais dinâmico. Os índices de actividade industrial, mas também de serviços, relativos a Junho apontam já para riscos de uma contracção da actividade no início do Verão, para o conjunto da zona euro.

O Banco Central Europeu subiu a taxa de juro de referência, em 25pb, para 4.25%, antecipando-se à aceleração da inflação para um máximo de 16 anos, nos 4.0%, como forma de sinalizar que tudo fará para evitar efeitos de segunda ordem. A desaceleração económica deve resultar numa moderação das pressões no mercado de trabalho e limitar os aumentos salariais em alguns países.

- **Economia Portuguesa**

A actividade económica continuou a desacelerar, no primeiro semestre de 2008, em grande medida devido à continuação da correcção no sector da construção, e também devido a um menor crescimento das exportações, que acompanham a desaceleração da procura nos principais parceiros

comerciais. O consumo privado mantém-se estável, embora em níveis fracos, suportados por uma gradual estabilização das condições no mercado de trabalho (com a taxa de desemprego a cair para 7.4% no 1T).

A inflação tem vindo a acelerar, reflectindo a subida dos preços da alimentação e energia, à semelhança do ocorrido em outros países europeus.

As perspectivas para o conjunto do ano permanecem envoltas em grande incerteza, mas com a generalidade das previsões a serem revistas em baixa, em especial ao nível do investimento, que seria afectado quer pela deterioração das perspectivas de procura, quer pelas condições mais restritivas nos mercados de trabalho.

Política de investimento

A política de investimento do Fundo continuou a visar uma valorização de médio-longo prazo, concretizada através do investimento em activos com maior risco como acções, expondo assim o Fundo a uma maior volatilidade no curto prazo.

No final do período em análise a exposição do Fundo em obrigações era cerca de 70%, com o investimento em obrigações de taxa fixa governamentais norte-americanas e da zona euro a representar 25% da carteira. Em virtude da instabilidade dos mercados financeiros no decurso do primeiro semestre de 2008, o investimento em acções representava apenas 15% da carteira. O fundo tinha alocado em Imobiliário 8% e em Estratégias Alternativas 4%, duas classes de activos com menor correlação com os mercados tradicionais, de modo, a reduzirmos o impacto da instabilidade económica internacional.

A componente de acções é essencialmente repartida entre acções europeias e acções norte americanas, embora também se verifiquem apostas em mercados emergentes (através do investimento em Fundos de terceiros).

Informamos ainda que a política de investimento para o mercado accionista foi alterada para um máximo de exposição de 33%, não se verificando outras alterações nas restantes classes de activos.

Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
1996	12,62%	1,51%	2
1997	13,50%	3,05%	2
1998	6,85%	5,75%	2
1999	4,50%	4,72%	2
2000	3,12%	3,50%	2
2001	-0,74%	3,80%	2
2002	-2,31%	3,20%	2
2003	5,37%	2,34%	2
2004	3,73%	2,41%	2
2005	5,76%	1,61%	2
2006	3,32%	2,49%	2
2007	2.67%	2.68%	2

Performance do Fundo à data de 30 de Junho de 2008 com base nos últimos 12 meses:

Rendibilidade líquida anualizada: -4.44%

Risco: 3.23%
Classe de Risco: 2
(fonte APFIPP).

Nota: As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transacção, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- Não houve alterações significativas nas comissões suportadas pelo Fundo.
- No que respeita às comissões suportadas pelos Participantes existiram vários períodos de campanha que isentaram a comissão de subscrição. Actualmente a isenção da comissão de subscrição mantêm-se para as entregas pontuais ou periódicas efectuadas no período compreendido entre 31/01/2005 e 31/12/2008. Por outro lado em 11 de Abril de 2005 ocorreu uma redução da comissão de resgate e no período de 16 de Maio a 30 de Junho de 2005 houve isenção da comissão de transferência. A partir de 06 de Dezembro de 2006 estão isentas de comissão de transferência, as transferências do Fundo para PPR's comercializados por entidades do Grupo.

Evolução dos activos sob gestão

O valor total da carteira do Fundo, à data de 30 de Junho de 2008, era de 124 323 898.95€.

Eventos subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do exercício e o da elaboração do presente Relatório não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 30 de Junho de 2008

II - RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2008, do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA**, gerido pela Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 124 962 778 euros e um total de capital do Fundo de 124 323 899 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5 018 887 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração da entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

MAZARS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

RUA GENERAL FIRMINO MIGUEL, 3, TORRE 2, 1.º – 1600-100 LISBOA PORTUGAL
TELEFONE: 21 721 01 80 • FAX: 21 726 79 61 • E-MAIL: mazars@mazars.pt

RUA DO CAMPO ALEGRE 830, 3.º S14 – 4150-171 PORTO PORTUGAL
TELEFONE: 22 605 10 20 • FAX: 22 607 98 70

INSCRIÇÃO Nº 51 NA OROC – REGISTADA NA CMVM SOB O Nº 1254 – NIPC 502 107 251
CAPITAL SOCIAL 70.000,00 EUROS – CRC LISBOA 14780

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
 - a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
 - a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
 - a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
 - a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação do Fundo;
 - a verificação do ressarcimento e divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e de resgate ao património do fundo nos termos e condições regularmente previstas;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA**, gerido pela entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 30 de Junho de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Investimento Mobiliário, e a informação neles constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 31 de Julho de 2008

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

Registada na CMVM sob o nº 1254

e representada por Dr. Fernando Jorge Marques Vieira - ROC n.º 564

**III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER
POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA
REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008**

Fundo: **Santander Poupança Investimento FPR**

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: **30.06.08**

	ACTIVO					PASSIVO		
	Bruto	30.06.08		Líquido	31.12.07	30.06.08	31.12.07	
		Mv	mv/P		Líquido			
Carteira de Títulos								
Obrigações	80.076.642	657.988	(1.498.126)	79.236.504	103.177.585	Unidades de Participação	32.026.502	36.328.642
Ações	820.400	45.718	(265.161)	600.958	11.647.609	Variações Patrimoniais	33.895.705	46.495.503
Títulos de Participação						Resultados Transitados	63.420.579	59.748.874
Unidades de Participação	30.100.111	2.047.589	(876.930)	31.270.771	24.769.883	Resultados Distribuídos		
Direitos	(0)			(0)		Resultados Líquidos do Período	(5.018.887)	3.671.705
Outros Instrumentos da Dívida						<i>Total do Capital do OIC</i>	<i>124.323.899</i>	<i>146.244.724</i>
<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<i>110.997.153</i>	<i>2.751.295</i>	<i>(2.640.216)</i>	<i>111.108.232</i>	<i>139.595.077</i>			
Outros Activos						Provisões Acumuladas		
Outros activos						Para Riscos e Encargos		
<i>Total de Outros Activos</i>						<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros						Terceiros		
Contas de Devedores	2.731.934			2.731.934	1.225.840	Resgates a Pagar a Participantes	466.884	480.433
<i>Total dos Valores a Receber</i>	<i>2.731.934</i>			<i>2.731.934</i>	<i>1.225.840</i>	Rendimentos a Pagar a Participantes	171.994	201.584
						Comissões a Pagar		(76.596)
						Outras contas de Credores		
						Empresimos Obtidos		
Disponibilidades						<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<i>638.878</i>	<i>605.421</i>
Caixa						Acréscimos e diferimentos		
Depósitos à Ordem	9.734.045			9.734.045	4.472.235	Acréscimos de Custos		45.900
Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						Recetas com Provento Diferido		
Certificados de Depósito						Outros Acréscimos e Diferimentos	0	41.607
Outros Meios Monetários						Contas transitórias passivas		
<i>Total das Disponibilidades</i>	<i>9.734.045</i>			<i>9.734.045</i>	<i>4.472.235</i>	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<i>0</i>	<i>87.507</i>
Acréscimos e diferimentos								
Acréscimos de Proveitos	1.353.461			1.353.461	1.391.073			
Despesas com Custo Diferido								
Outros acréscimos e diferimentos	35.106			35.106	253.427			
Contas transitórias activas								
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<i>1.388.567</i>			<i>1.388.567</i>	<i>1.644.501</i>			
TOTAL DO ACTIVO	124.851.699	2.751.295	(2.640.216)	124.962.778	146.937.653	TOTAL DO PASSIVO	124.962.778	146.937.653
						()		
Total do Número de Unidades de Participação em circulação				6.420.839	7.283.354	Valor Unitário da Unidade Participação	19,3625	20,0793

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: **30.06.08**

	DIREITOS SOBRE TERCEIROS		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	
	30.06.08	31.12.07	30.06.08	31.12.07
Operações Cambiais				
À vista				
A prazo (forwards cambiais)		6.793.017		
Swaps cambiais				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>		<i>6.793.017</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro				
Contratos a prazo (FRA)				
Swap de taxa de juro		1.700.000		
Contratos de garantia de taxa de juro				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>		<i>1.700.000</i>		
Operações Sobre Cotações				
Opções				
Futuros	7.488.132	17.843.511		
<i>Total</i>	<i>7.488.132</i>	<i>17.843.511</i>		
Compromissos de Terceiros				
Operações a prazo (reporte de valores)				
Valores cedidos em garantia				
Empresimos de valores				
<i>Total</i>				
TOTAL DOS DIREITOS	7.488.132	26.336.528	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	
CONTAS DE CONTRAPARTIDA			CONTAS DE CONTRAPARTIDA	
			7.488.132	26.336.528

**IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO
MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO
DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE
JUNHO DE 2008**

Fundo: **Santander Poupança Investimento FPR**

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: **30.06.08**

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
	30.06.08	31.12.07		30.06.08	31.12.07
Custos e Perdas Correntes			Proveitos e Ganhos Correntes		
Juros e Custos Equiparados			Juros e Proveitos Equiparados		
De Operações Correntes	939.069	1.347.714	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	2.798.500	4.903.296
De Operações Extrapatrimoniais	107.100	74.713	Outros, de Operações Correntes	169.109	213.458
Comissões e Taxas			De Operações Extrapatrimoniais	(12.047)	(399.483)
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	22.816	36.985	Rendimento de Títulos		
Outras, de Operações Correntes	1.077.218	2.325.563	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	301.211	748.031
De Operações Extrapatrimoniais	11.071	23.189	De Operações Extrapatrimoniais		
Perdas em Operações Financeiras			Ganhos em Operações Financeiras		
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	14.378.251	12.075.063	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	10.553.355	13.918.660
Outras, em Operações Correntes			Outros, em Operações Correntes		
Em Operações Extrapatrimoniais	11.917.164	16.136.148	Em Operações Extrapatrimoniais	9.560.941	16.426.985
Impostos			Reposição e Anulação de Provisões		
Impostos Sobre o Rendimento	(226)	3.541	Para Riscos e Encargos		
Impostos Indirectos			Outros Proveitos e Ganhos Correntes	24.169	60.275
Outros impostos					
Provisões do Exercício			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>23.395.238</u>	<u>35.871.221</u>
Para Riscos e Encargos					
Outros Custos e Perdas Correntes		123	Proveitos e Ganhos Eventuais		
<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>28.452.464</u>	<u>32.023.039</u>	Recuperação de Incobráveis		
			Ganhos Extraordinários		
Custos e Perdas Eventuais			Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
Valores Incobráveis			Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	38.562	105.548
Perdas Extraordinárias					
Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (D)</i>	<u>38.562</u>	<u>105.548</u>
Outras Custos e Perdas Eventuais	223	282.024			
<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (C)</i>	<u>223</u>	<u>282.024</u>			
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício					
Resultado Líquido do Período		<u>3.671.705</u>	Resultado Líquido do Período	<u>5.018.887</u>	
<i>TOTAL</i>	<u>28.452.687</u>	<u>35.976.768</u>	<i>TOTAL</i>	<u>28.452.687</u>	<u>35.976.768</u>
Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	(748.001)	7.457.939	Resultados Eventuais [(D)-(C)]	38.339	(176.477)
Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(2.486.442)	(206.549)	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(5.019.113)	3.675.246
Resultados Correntes [(B)-(A)]	(5.057.226)	3.848.182	Resultados Líquidos do Período	(5.018.887)	3.671.705

V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS

	<u>30.06.08</u>	<u>31.12.07</u>
Operações sobre as Unidades do Fundo		
Recebimentos		
Subscrições de unidades de participação	3 875 575,97	18 163 039,79
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	20 791 062,89	15 473 156,17
Rendimentos pagos aos participantes	-	-
Fluxo das Operações sobre as Unidades do Fundo	<u>(16 915 486,92)</u>	<u>2 689 883,62</u>
Operações da Carteira de Títulos		
Recebimentos		
Venda de títulos	126 796 387,69	9 211 181,68
Reembolso de títulos	160 516,75	1 927 615,58
Resgate de unidades de participação	-	-
Rendimento de títulos	301 211,33	538 743,99
Juros e proveitos similares recebidos	2 848 804,39	4 459 135,54
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	-
Pagamentos		
Compra de títulos	103 684 373,63	23 165 651,99
Subscrição de unidades de participação	-	-
Juros e custos similares pagos	939 068,83	1 338 649,26
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Taxas de bolsa suportadas	-	-
Taxas de corretagem	31 038,13	58 696,38
Outras taxas e comissões	1 492,14	524,49
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-	-
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos	<u>25 450 947,43</u>	<u>(8 426 845,34)</u>
Operações a Prazo e de Divisas		
Recebimentos		
Juros e proveitos similares recebidos	-	-
Recebimentos em operações cambiais	-	-
Recebimento em operações de taxa de juro	266 106,00	241 694,00
Recebimento em operações sobre cotações	9 294 739,36	12 794 455,96
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outras comissões	-	-
Outros recebimentos op. A prazo e de divisas	-	-
Pagamentos		
Juros e custos similares pagos	-	-
Pagamentos em operações cambiais	-	-
Pagamentos em operações de taxa de juro	331 074,01	241 694,00
Pagamento em operações sobre cotações	11 582 088,29	15 848 362,26
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outros pagamentos op. A prazo e de divisas	-	-
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	<u>(2 352 316,94)</u>	<u>(3 053 906,30)</u>
Operações de Gestão Corrente		
Recebimentos		
Cobranças de crédito vencido	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Juros de depósitos bancários	146 776,01	240 565,85
Juros de certificados de depósito	-	-
Outros recebimentos correntes	38 562,20	-
Pagamentos		
Comissão de gestão	1 072 535,36	2 243 033,87
Comissão de depósito	23 609,34	49 374,99
Despesas com crédito vencido	-	-
Juros devedores de depósitos bancários	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Impostos e taxas	10 303,59	22 622,76
Outros pagamentos correntes	223,26	6 253,58
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	<u>(921 333,34)</u>	<u>(2 080 719,35)</u>
Operações Eventuais		
Recebimentos		
Ganhos extraordinários	-	-
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Recuperação de incobráveis	-	-
Outros recebimentos de operações eventuais	-	-
Pagamentos		
Perdas extraordinárias	-	-
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Outros pagamentos de operações eventuais	-	-
Fluxo das Operações Eventuais	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldo dos Fluxos Monetários do período	<u>5 261 810,24</u>	<u>(10 871 587,37)</u>
Disponibilidades no início do período	4 472 235,21	15 343 822,58
Disponibilidades no fim do período	9 734 045,45	4 472 235,21

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2008

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2008

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o ano de 2008 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31.12.07	Subscr.	Resgates	Dist.Res	Outros	Res.Per	30.06.08
Valor base	36 328 642	988 028	(5 290 168)				32 026 502
Diferença p/Valor Base	46 495 503	2 887 548	(15 487 346)				33 895 705
Resultados distribuídos	-						-
Resultados acumulados	59 748 874				3 671 705		63 420 579
Resultados do período	3 671 705				(3 671 705)	(5 018 887)	(5 018 887)
SOMA	146 244 724	3 875 576	(20 777 514)	-	-	(5 018 887)	124 323 899
Nº de Unidades participação	7 283 354	198 085	(1 060 600)				6 420 839
Valor Unidade participação	20,0793	19,5652	19,5903				19,3625

O valor de cada unidade de participação e o valor líquido global do Fundo no final de cada mês do último semestre foi o seguinte:

Exercício	Valor UP	VLGF
Ano 2008		
30-06-08	19,3626	124.197.447,10
31-05-08	19,6757	127.397.076,40
30-04-08	19,6342	128.545.598,85
31-03-08	19,3653	130.084.163,34
28-02-08	19,5800	133.566.066,85
31-01-08	19,6685	134.583.194,54

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de Junho de 2008 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
I. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Modelo Contin.08/12	4.003.300	1.100	-	4.004.400	86.883	4.091.283
Modelo Continente/09	3.097.400	-	(500)	3.096.900	52.080	3.148.980
Portucel 2005-2010	3.755.000	2.875	-	3.757.875	56.116	3.813.991
	10.855.700	3.975	(500)	10.859.175	195.079	11.054.254
-Acções						
Martifer SGPS	733.579	-	(265.161)	468.419	-	468.419
	733.579	-	(265.161)	468.419	-	468.419

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						-
NETHER 2.75% 01/09	6.319.998	4.020	-	6.324.018	80.547	6.404.565
OBL 3.5% 10/2011	24.213.040	-	(76.040)	24.137.000	623.975	24.760.975
	30.533.038	4.020	(76.040)	30.461.018	704.522	31.165.540
<i>-Obrigações diversas</i>						
Alpha Group 49-12	1.500.000	-	(75.000)	1.425.000	8.140	1.433.140
Argon Float 03/10	900.000	-	(9.000)	891.000	1.620	892.620
Argon Float 06/09	800.000	-	(8.000)	792.000	1.511	793.511
ARGON Float 12/08	1.100.000	-	-	1.100.000	1.420	1.101.420
Argon Jersey 03/11	586.266	-	(13.166)	573.100	86	573.186
Argon Var 06/11	750.000	-	(7.500)	742.500	131	742.631
Art Six Serie 2 2011	580.818	-	(3.659)	577.159	5.433	582.592
B.S.C.H. - Nom.	86.814	39.456	-	126.270	-	126.270
Bayerische Var 03/15	500.000	-	(107.100)	392.900	5.617	398.517
Bc Pastor Float /09	800.000	-	(72.000)	728.000	2.608	730.608
BCI US Funding-ISPIM	1.571.849	69.151	-	1.641.000	22.279	1.663.279
BPI Cap Fin Float 49	1.200.000	-	(90.000)	1.110.000	10.675	1.120.675
Calyon 10/09	1.500.000	-	(11.250)	1.488.750	16.845	1.505.595
Cars II 20/09/2015	970.700	-	(66.900)	903.800	-	903.800
Clarenville 1X A1A	400.000	-	(16.320)	383.680	6.117	389.797
Cloverie Float 06/10	500.000	-	(9.500)	490.500	880	491.380
Cloverie Float 07/25	500.000	-	(800)	499.200	6.125	505.325
CRDIT 5.75 09/17	1.709.945	-	(75.106)	1.634.839	74.514	1.709.353
CXGD Float 06/49	1.100.000	-	(134.750)	965.250	176	965.426
DPB Float 11/15	2.156.000	-	(69.036)	2.086.964	17.964	2.104.928
Eirles Float 01/09	999.610	-	(17.110)	982.500	10.993	993.493
EIRLES Float 04/09	1.000.000	-	(5.400)	994.600	11.266	1.005.866
Fortis 09/03/2020	500.000	-	(50.000)	450.000	8.744	458.744
Fortis -Strip VVPR	0	35	-	35	-	35
Galp 1 A	700.000	-	(420)	699.580	1.838	701.418
Haa Bank Frn 10/14	500.000	-	(12.500)	487.500	4.889	492.389
LEOPARD IIX A1	900.000	-	(28.980)	871.020	11.137	882.157
MER Float 10/11	1.623.550	94.012	-	1.717.562	16.518	1.734.080
Optimal CPPI II	2.600.000	156.780	-	2.756.780	-	2.756.780
P. Investment 11/13	1.400.000	252.000	-	1.652.000	-	1.652.000
Put EuroStoxx50 D&I	1.400.000	-	(8.400)	1.391.600	6.325	1.397.925
Pza Vittoria Fin./10	12.346	-	(2.679)	9.667	105	9.772
Royal B. Scotland	7	6.227	-	6.234	-	6.234
Royal Bk Scotland/49	2.111.120	-	(285.120)	1.826.000	28.995	1.854.995
Saphir Finance 03/11	400.000	-	-	400.000	735	400.735
Stability Note 10/08	1.340.000	-	-	1.340.000	14.650	1.354.650
Summa CPPI	2.125.700	78.050	-	2.203.750	-	2.203.750
Thunderbird 3 AEFL	600.000	-	(5.100)	594.900	10.081	604.981
	37.424.725	695.711	(1.184.796)	36.935.640	308.417	37.244.056
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						-
Crd.Suisse FRN Dec09	1.350.000	-	(236.790)	1.113.210	6.755	1.119.965
	1.350.000	-	(236.790)	1.113.210	6.755	1.119.965
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>Unidades de participação</i>						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
<i>-U.P. de FIM abertos</i>						
Explorer - II	14.000	116.427	-	130.427	-	130.427
Explorer 1	360.000	-	(4.196)	355.804	-	355.804
FIIIF Imosaúde	245.000	15.633	-	260.633	-	260.633
Fundo Lusimovest	5.683.286	553.497	-	6.236.783	-	6.236.783
Imovest	3.372.186	312.476	-	3.684.662	-	3.684.662
	9.674.472	998.033	(4.196)	10.668.310	-	10.668.310

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
OIC domiciliados Estado membro UE						
ABN Amro Brazil Eq I	634.293	34.109	-	668.402	-	668.402
Sant.C.Alternat. FEI	1.600.000	144.212	-	1.744.212	-	1.744.212
DJ Euro Stoxx50 EX	2.445.992	-	(127.040)	2.318.952	-	2.318.952
Dws Invest.Eqt "FC"	2.512.886	-	(137.637)	2.375.249	-	2.375.249
Fidelity Eu Growth A	2.534.970	-	(176.163)	2.358.807	-	2.358.807
Janus US Twenty ?A?	2.588.473	-	(169.783)	2.418.690	-	2.418.690
JPM Middle Est Eq A	634.357	-	(11.863)	622.494	-	622.494
Lux Invest Plus - B	1.300.000	273.418	-	1.573.418	-	1.573.418
Mliif US EQ Hed "A"	2.543.575	-	(149.842)	2.393.732	-	2.393.732
Opt Arbitrage	1.650.000	278.210	-	1.928.210	-	1.928.210
Opt Eur Opportunit	981.093	319.608	-	1.300.701	-	1.300.701
Pioneer Em Mark Eq I	1.000.000	-	(100.406)	899.594	-	899.594
	20.425.639	1.049.556	(872.734)	20.602.461	-	20.602.461
TOTAL	110.997.153	2.751.295	(2.640.216)	111.108.232	1.214.773	112.323.005

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o ano de 2008 foi o seguinte:

Contas	31.12.07	Aumentos	Reduções	30.06.08
Numerário	-	-	-	-
Depósitos à ordem	4.472.235	-	-	9.734.045
Depósitos a prazo e com pré-aviso	-	-	-	-
Certificados de depósito	-	-	-	-
Outras contas de disponibilidades	-	-	-	-
TOTAL	4.472.235	-	-	9.734.045

Nota 4 – Princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo Investimento Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Poupança Investimento FPR Fundo de Poupança-Reforma foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei n° 252/2003 de 17 de Outubro e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo consequentemente em conta os seguintes aspectos:

- (a) O valor líquido do Fundo é determinado diariamente, excepto aos sábados, domingos e feriados devendo ser diariamente publicado no Boletim de Cotações da Bolsa de Valores no dia seguinte ao do apuramento;
- (b) O Regulamento da CMVM n° 16/2003 estabelece que o Capital do Fundo compreende:
 - (i) o valor-base das Unidades de Participação e as diferenças para esse valor-base nas operações de subscrições e resgate

- (ii) as mais e menos valias, latentes e realizadas, sobre as operações financeiras, as diferenças de câmbio, os gastos com a negociação dos títulos, as comissões e outros custos e proveitos relacionados com o Fundo, ou seja, todos os montantes de que resulta o apuramento de resultados do Fundo
- (c) A determinação do valor de cada Unidade de Participação efectua-se pela divisão entre o Capital do Fundo e o número de Unidades de Participação em circulação;
- (d) O valor dos activos em carteira resulta da aplicação das regras definidas pelo Regulamento n.º 3/2002 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e que são os seguintes:

Para valores mobiliários cotados:

- (i) Preços praticados no mercado onde se encontram admitidos à negociação, desde que transaccionados nos últimos 30 dias que antecedem a respectiva valorização;
- (ii) Estando admitidos à negociação em mais de uma Bolsa de Valores, o montante a usar na valorização deverá ser o do mercado que apresenta maior liquidez, frequência e regularidade de transacções;
- (iii) A Sociedade Gestora deve definir quais os critérios adoptados para a valorização dos activos cotados, entre as possibilidades que se seguem:
 - cotação ou preço médio ponderados do período imediatamente anterior ao momento de referência;
 - última cotação ou preço verificado no momento de referência;
 - cotação de fecho ou preço de referência divulgado pela Entidade Gestora do mercado onde os valores se encontram admitidos à negociação
- (iv) excepcionalmente poderão ser adoptados outros critérios valorimétricos mas sujeito a comunicação à CMVM

Para valores mobiliários não cotados:

- (i) O critério de valorização dos activos é fixado pela Sociedade Gestora, tendo em conta toda a informação relevante disponível sobre o emitente e o seu presumível valor de realização, devendo para tal, adoptar critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra, difundidas através de meios de informação especializados;
- (ii) Na falta das informações referidas no ponto anterior, deverá a Sociedade Gestora recorrer a modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados;

(iii) Tratando-se de valores em processo de admissão à cotação, poderão ser adoptados critérios que tenham por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Para outros valores representativos de dívida, emitidos por prazos inferiores a um ano, na falta de preços de mercado, a Entidade Gestora deve proceder à valorização com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

Para valores de instrumentos derivados:

(i) deverão ser tidos em conta os preços apurados no mercado em que estes instrumentos são negociados;

(ii) no caso de instrumentos não cotados, deverão ser registados ao justo valor, levando em conta o valor das ofertas de compra e venda difundidas.

Nota 10 – Responsabilidades

À data de 30 de Junho de 2008 o Fundo não tinha responsabilidades com e de terceiros.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de Junho de 2008, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

POSIÇÃO CAMBIAL						
MOEDAS	À VISTA	A PRAZO			OPÇÕES	POSIÇÃO GLOBAL
		FORWARD	FUTUROS	TOTAL A PRAZO		
USD	4 562 606	-	-	-	-	4 562 606
GBP	11 018	-	-	-	-	11 018
Contravalor (Euro)	2 907 631	-	-	-	-	2 907 631

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de Junho de 2008 o Fundo detinha activos de juro invariável cuja maturidade é seguinte:

MATURIDADES	MONTANTE EM CARTEIRA (A)	EXTRA-PATRIMONIAIS (B)				SALDO (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	6.404.565	-	-	-	-	6 404 565
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	24.760.975	-	-	-	-	24 760 975
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	1.709.353	-	-	-	-	1 709 353

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de Junho de 2008, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

ACÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (EURO)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Acções	820 400	7 488 132	-	8 308 532
UP's	30 100 111	-	-	30 100 111

Nota 14 – Perdas Potenciais em produtos derivados

No termos do Regulamento da CMVM 21/99, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registada na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR da Bloomberg.

Sempre que um instrumento derivado não existir na Bloomberg é utilizado o seu subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse, para análise e cálculo do VaR.

Exemplificando: no caso de futuros de acções, apesar de não existirem cotações históricas para o cálculo do VaR, dado existir um forte correlação entre o instrumento financeiro derivado e o activo subjacente, é utilizado o activo subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse. A correlação entre os dois activos é elevada e é considerado que a volatilidade implícita das taxas de juros do prazo do contrato do futuro, um mês ou mesmo quando três meses, não é materialmente relevante.

Definidos os pressupostos e tendo em atenção para o cálculo do VaR, como mínimos, a detenção da carteira por um período de 30 dias e um intervalo de confiança a 95% e, como máximo, volatilidades a um ano, o cálculo do limite da perda potencial máxima é feito da seguinte forma:

	Perdas potenciais no final do exercício	Perdas potenciais no final do exercício anterior
Carteira sem Derivados	3.705.882	1.995.708
Carteira com Derivados	4.348.020	3.218.208
VaR	17,33%	61,26%

Nota 15 – Custos imputados

Até 30 de Junho de 2008 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão		
<i>Componente Fixa</i>	1 043 013	0,79%
<i>Componente Variável</i>	-	0,00%
Comissão de Depósito	22 959	0,02%
Taxa de Supervisão	10 307	0,01%
Custos de Auditoria	939	0,00%
Outros Custos	33 887	0,03%
TOTAL	1 111 106	0,84%
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TGC)	3,91%	0,82%

Nota 17 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do período findo em 30 de Junho de 2008 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.